MODA COMO EXPRESSÃO DA SUBJETIVIDADE: a construção da identidade sob a ótica psicanalítica

Simeya Kaylane Saraiva Damasceno[1]
Graduando em Psicologia pela Faculdade Cathedral, simeyasaraiva@gmail.com

Ellie Ribeiro[2]
Mestre em Psicologia/ Professora da faculdade Cathedral,elliecsribeiro@gmail.com

Gabriela Feijó [3]
Mestre em Educação/ Professora da faculdade Cathedral,psigabrielafeijo@gmail.com

RESUMO

O presente estudo investiga a formação da identidade feminina e sua relação com a moda, compreendida como uma linguagem simbólica e um fenômeno cultural que transcende o ato de vestir. O objetivo central é analisar, sob a ótica da psicanálise freudo-lacaniana, de que forma as imposições de padrões de beleza e a velocidade das tendências digitais influenciam a construção da subjetividade e podem favorecer o surgimento de sofrimento psíquico, como alteração da imagem corporal. Justifica-se a pesquisa pela onipresença da cultura do espetáculo em redes sociais como Instagram e TikTok, onde a imagem pessoal é convertida em mercadoria e performance cotidiana. Metodologicamente, optou-se por uma pesquisa bibliográfica de natureza qualitativa e abordagem dedutiva, com análise de obras clássicas e artigos científicos publicados entre 2020 e 2025. A fundamentação teórica articula conceitos fundamentais como o Estádio do Espelho de Lacan, para explicar a construção alienada do eu a partir do olhar do Outro, e o Ideal do Eu de Freud, que atua como um modelo ético e moral tensionado pelas demandas contemporâneas de consumo. O trabalho utiliza exemplos da cultura pop, como as produções *The Devil Wears Prada*, *Sex and the City* e *Emily in Paris*, para ilustrar como o vestuário funciona como uma "segunda pele" e fronteira psíquica na negociação entre o desejo individual e as normas coletivas. Os resultados indicam que a busca incessante por um ideal de beleza inalcançável, potencializada pelo fenômeno *Fear of Missing Out* (FOMO) e pelos imperativos de performance, resulta em um ciclo de frustração crônica e fragilização dos laços subjetivos. Conclui-se que a moda contemporânea opera em um paradoxo: ao mesmo tempo em que oferece ferramentas para a expressão da singularidade, atua como um dispositivo de hierarquização e controle, tornando o corpo um território de mal-estar e constante busca por uma validação externa sempre provisória.

Palavras-Chaves: Psicanálise. Moda. Identidade. Subjetividade Feminina. Contemporaneidade.

.

[1]Prof.ª Mestre em Psicologia/ UFAM Professora de Psicologia Faculdade Cathedral. E-mail: elliecsribeiro@gmail.com , Orientadora
[2]Prof.ª Mestre em Educação/ UFRR, Professora de psicologia da Faculdade Cathedral, psigabrielafeijo@gmail.com, co-orientadora

[3]Prof.ª Mestre em Educação/ UFRR, Professora de psicologia da Faculdade Cathedral, psigabrielafeijo@gmail.com, co-orientadora